

Balança comercial

Apesar do salto do agro, exportações caem 12%

Brasília - Apesar do bom desempenho do agronegócio, as exportações brasileiras estão em queda livre devido à pandemia do novo coronavírus. Em junho, as exportações somaram US\$ 17,912 bilhões, uma queda de 12% ante junho de 2019. As importações chegaram a US\$ 10,449 bilhões, uma queda de 27,4% na mesma comparação, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia, nessa quarta-feira (1º).

Os produtos agrícolas impediram uma queda maior nas exportações no mês passado, com crescimento de 29,7% nos embarques. Houve queda, porém, nas vendas de produtos dos outros setores: 26,1% em indústria extrativa e 21% em bens da indústria de transformação.

Nas importações, houve recuo de 15,6% na agropecuária, queda de 22,3% em indústria extrativa e de 28,1% em produtos da indústria de transformação.

Com a queda significativa nas importações e nas

exportações, a balança comercial brasileira registrou saldo positivo de US\$ 7,463 bilhões em junho. O saldo de junho ficou acima do registrado no mesmo mês do ano passado, quando o resultado foi positivo em US\$ 5,377 bilhões.

No primeiro semestre, a balança comercial acumula superávit de US\$ 23,035 bilhões. O valor é 10,3% menor do que o mesmo período do ano passado. Houve um recuo de 6,4% nas exportações e de 5,2% nas importações do período.

Com estiagem, Itaipu fecha 1º semestre com índice recorde de produtividade

Foz do Iguaçu - A Itaipu Binacional fechou o primeiro semestre de 2020 com o maior índice de produtividade de todos os tempos: 1,0881 Megawatt médio produzido por metro cúbico de água que passou pelas turbinas da usina por segundo. O resultado é 2% superior ao mesmo período em 2019 e demonstra a eficiência no uso da água, em um ano em que essa matéria-prima foi bastante escassa devido à estiagem - a afluência foi 12% inferior à observada no mesmo período em 2019, o pior cenário do histórico 1983-2020.

A produção dos seis primeiros meses de 2020 fechou em 38.600.323 MWh, uma queda de 4,58% em relação

ao primeiro semestre do ano passado, mesmo com a queda da demanda do Brasil e do Paraguai devido às restrições impostas pela pandemia da covid-19.

A energia gerada nos primeiros seis meses de 2020 seria suficiente para atender o Brasil por 29 dias, uma cidade do porte de São Paulo por um ano e cinco meses ou uma cidade como Foz do Iguaçu por 66 anos.

Do total gerado, 78,65% foi destinado para o Brasil e 21,35% para o Paraguai. A parte destinada ao mercado brasileiro representou 11,13% do total da energia consumida no Brasil.

OUTROS NÚMEROS

Itaipu também fechou

o semestre com dois outros indicadores com índices positivos. A segurança operacional, medida pelo indicador de gestão de SOP (Segurança Operacional da Usina), ficou em 95,92%, considerado “ótimo”. Já o indicador de qualidade de atendimento ao sistema interligado (ISIN) terminou o semestre com o valor de 91,8%, permanecendo também na categoria mais alta: “Bom”.

Em relação à segurança de barragem, no primeiro semestre de 2020 foram realizadas 55.819 leituras na instrumentação, 97% do previsto, confirmando o bom desempenho e garantindo a segurança operacional.

Mercado financeiro inicia julho de bom humor

São Paulo - Após fechar junho em queda, a Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, teve um pregão positivo nessa quarta-feira (1º) e fechou com alta de 1,21%, aos 96.203,20 pontos. O bom humor também sentido no dólar, que terminou o dia com recuo expressivo de 2,24%, a R\$ 5,3181.

Ontem, foi o clima mais favorável do exterior, com indicadores positivos de algumas das maiores economias do mundo, que favoreceu os ganhos do mercado local, apesar do encerramento misto dos índices do exterior.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano), voltou a influenciar positivamente o mercado, após a divulgação da ata de sua reunião passada. No documento, a entidade monetária disse que irá usar todas as ferramentas para apoiar a economia americana. Por lá, também foram criados 2,3 milhões de postos de trabalho em junho, número que anima, mas ficou abaixo da previsão de 3 milhões.

Resultados positivos vieram ainda de outros mercados

pelo mundo. Na China, o índice de gerente de compras (PMI, na sigla em inglês) subiu no maior nível em seis meses e alcançou a marca de 51,2 em junho, apontando para uma recuperação da manufatura brasileira. Já o PMI industrial da zona do euro saltou de 39,4 para 47,4 no período.

O cenário mais favorável no exterior renovou o ânimo da B3, que teve um pregão majoritariamente positivo após encerrar o mês de junho em queda, aos 95 mil pontos. Nessa quarta, na máxima do dia, a Bolsa subia aos 96.851,75 pontos.

MP pede que TCU investigue força-tarefa da Operação Lava Jato do Paraná

Curitiba - O Ministério Público junto ao TCU (Tribunal de Contas da União) pediu que o órgão investigue “irregularidades na condução da Operação Lava Jato no Paraná”. O procurador Lucas Furtado pede que se apure a aquisição, o uso e o “desaparecimento de aparelhos de interceptação telefônica”. Ele solicita também apuração sobre a distribuição de processos relativos à força-tarefa no Estado.

Furtado cita reportagem da revista eletrônica Conjur (Consultor Jurídico), que afirma que a força-tarefa do Paraná adquiriu três sistemas de interceptação conhecidos como Guardiões e que dois deles sumiram e que parte das gravações colhidas nos sistemas teria sido apagada.

Em nota, os procuradores

classificaram as informações como fake news, negando ter adquirido o sistema Guardiões ou qualquer outro equipamento de interceptação. Segundo eles, todos os grampos foram feitos de forma legal e realizados exclusivamente pela Polícia Federal.

“Entendo que a denúncia feita pela revista Consultor

Jurídico é grave e reclama detida apuração”, diz o procurador. “Apesar dos elogios à Operação Lava Jato, ninguém em uma democracia pode ficar acima da lei”.

Ele pede ainda que o TCU investigue se houve fraude na distribuição de processos relacionados à Lava Jato, o que também é negado pela força-tarefa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ


HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ



EXTRATO DE EDITAL DE LICITAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 013/2020 – HUOP/UNIOESTE - Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de reagentes e insumos para o Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP, pelo modo de cessão de equipamento por meio de comodato para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP.


Valor máximo total estimado: R\$ 399.033,00 **Protocolo dos envelopes até 09/07/2020 às 09h**, no Protocolo do HUOP, na Av. Tancredo Neves, 3224, Bairro Sto. Onofre, CEP 85.806-470/Cascavel-Pr. **Abertura:** 09/07/2020 às 09h 30min, na sala de Licitações do HUOP. **Inf. Complementares:** Com. de Licitação, Fone: (45) 3321-5397, ou nos sites www.unioeste.br/huop ou www.comprasparana.pr.gov.br. Cascavel, 01/07/2020.



Coluna

Esplanada

POR LEANDRO MAZZINI



Twitter @colunaesplanada

Arenas S.A.

O Governo de Jair Bolsonaro deu o pontapé discreto para privatizar o parque olímpico do Rio de Janeiro. No Decreto 10.408, de terça-feira, redirecionou servidores da Secretaria de Desburocratização para o recém-criado Escritório de Governança do Legado Olímpico, que ficará sob comando do Ministério da Cidadania (onde está o extinto Ministério do Esporte). O grupo tem prazo de validade. Até dia 15 de janeiro de 2021 terá missão de elaborar plano de ação para “destinação das arenas” - missão que caberá também ao Ministério sobre outras instalações do parque. O prazo poderá ser prorrogado, apenas uma vez, até 15 de junho.

Aliás...

... Se prefeito, governador e presidente não se estranhassem tanto, o Rio poderia ter hospitais de campanha nas desocupadas e gigantes arenas do Parque Olímpico na Barra.

Aposentado

Veja quem se aposentou com salário de deputado federal: o TCU (Processo 011.738/20) avalizou José Dirceu, condenado na Lava Jato. A relatoria é do ministro Augusto Nardes. Aposentaram-se também José Mentor e Saraiva Felipe (ex-ministro da Saúde).

Protecionismo...

O governo brasileiro listou materiais e equipamentos proibidos de exportação diante da pandemia, no Decreto 10.407, reforçando o que o presidente Bolsonaro já decidira meses atrás. São produtos médicos, hospitalares e de higiene essenciais ao combate, “enquanto perdurar a emergência em saúde pública de importância nacional”.

... pandêmico

Indústrias brasileiras estão proibidas de exportar - e devem dar preferência ao mercado nacional - de luvas e máscaras (de todo tipo de material), vestuário e óculos de proteção hospitalar, ventiladores pulmonares e até camas hospitalares.

O Breve

A Abin (Agência Brasileira de Investigação), à qual cabe triar e investigar nomes indicados para cargos de 1º escalão, dormiu no currículo de Carlos Decotelli, O Breve.

Privatiza logo

Cidadão pagou R\$ 230 por um Sedex do Estado do Rio para Brasília dia

26, e até ontem não se sabe se o objeto saiu do Estado. Bons tempos quando o Sedex era para 2 dias.

Se liga!

O universitário merece ser tese de mestrado pós-covid. Tem smartphone bom, paga caro 4G ou wifi em casa, assiste às lives dos artistas, séries na Netflix, curte seu Facebook, Insta e Twitter. E turbina o sinal se precisar. Mas... aparece na TV para reclamar que não tem internet boa para aulas on-line.

MERCADO Ponta de lança

Comenta-se em Brasília a estreita ligação entre o presidente da Abrasel, Paulo Solmucci Jr, e a Stone. Ano passado, a empresa patrocinou evento da entidade e cedeu seu CEO, André Street, para palestrar. A relação evoluiu e Solmucci Jr já é visto como um defensor dos interesses da Stone em assuntos econômicos e de regulação do mercado.

Povo quer casa

A Lendico, de empréstimo pessoal on-line, registrou crescimento nos pedidos para gastos com a casa em sete estados e no DF. Essa categoria envolve os pedidos para compra, financiamento, reformas, mudança, pequenos reparos e mobília. No cenário nacional, essa demanda cresceu de 13,8% para 15,4% de abril para maio.

Conselhão

O empresário Frank Geyer, controlador da Unipar, e líder na produção de cloro, soda e PVC na América do Sul, vem galgando posições na praça. É o novo membro do Conselho Superior - Diálogo para o Brasil, da Fiesp, convidado por Paulo Skaf.

Ponto Final

Não se sabe o que é pior: o ciclone bomba ou o serviço de meteorologia de prevenção do Brasil, outro desastre.

reportagem@colunaesplanada.com.br
Whatsapp/celular (61) 99855-3339